



Seminário Teológico “São José” comemora 40 anos P.06 e 07



A Campanha da
Fraternidade e o
Movimento de Jesus

Paróquias celebram
padroeiro em ano
dedicado a São José



Prof. Adelino de
Oliveira escreve
sobre a CFE 2021
P.05



P.03

CARLOS PETRINI



EDITORIAL

Mudar também é essencial



Esta é a 150ª edição do Jornal Diocesano “Em Foco”, que há 15 anos comunica as ações da Igreja nesta porção do povo de Deus que é a Diocese de Piracicaba. Como sabemos, o sentido de um jornal é levar informação às pessoas, e no caso deste periódico é também formar, com artigos pastorais e de espiritualidade. Nesta edição celebramos um caminho que se atualiza no tempo e fortalece sua identidade diocesana.

No caminho percorrido nesses 15 anos de história, o “Em Foco” passou por várias atualizações. A mais nova está acontecendo neste exato momento: a digitalização do jornal. As informações passarão a ser veiculadas em maior velocidade e atualizadas diariamente. Tudo isso está sendo preparado para que a ação comunicativa da Igreja na diocese aconteça sempre atualizada.

Mudanças nem sempre são fáceis de se administrar, porém sabemos nos posicionar diante dos acontecimentos como verdadeiros discípulos de Jesus Cristo. Deixemo-nos interpelar pelo amor, o diálogo tão necessário, a unidade na diversidade, fortalecendo a cultura do encontro na pluralidade, a capacidade de pensar no outro, na alteridade. Enfim, sejamos conduzidos por Deus que se revela na proximidade, na compaixão e na ternura, e como diz Papa Francisco: “é este Deus que nos toca profundamente, conduzindo-nos através de Seu Espírito”.

Neste contexto que nos foi imposto, que deverão ser dias de isolamento social mais exigentes, sabemos viver este tempo, principalmente porque ainda é quaresma, como tempo oportuno para amadurecer a fé, e se abrir para o novo que sempre vem!

EM FOCO

ANO XV | Edição 150 | Março/2021

Bispo diocesano: Dom Devair Araújo da Fonseca**Coordenador Diocesano de Pastoral:** Pe. Kleber Fernandes Danelon**Diretor de Comunicação:** Pe. Anselmo Cardoso Martiniano (MTb 0088747/SP)**Conselho Editorial:** Pe. Anselmo Cardoso Martiniano, pe. Kleber Fernandes Danelon, pe. Marcelo Sales, Edison Carone, Sonia Maria Bernardino Benato e Paula Elisa Vaz Rissatto Françaia.**Redatores:** Pe. Anselmo Cardoso Martiniano e Paula Elisa Vaz Rissatto Françaia**Projeto Gráfico:** Skanner Projetos Gráficos**Diagramação:** Paula Elisa Vaz Rissatto Françaia**Administração e Redação:** Av. Independência, 1.146 - Bairro Alto PIRACICABA - SP - Cep: 13.419-155 - Fone: (19) 2106.7556
www.diocesedepiracicaba.org.br - emfoco@diocesedepiracicaba.org.br
comunicacao@diocesedepiracicaba.org.br**Circulação gratuita em:** Águas de São Pedro, Capivari, Charqueada, Corumbataí, Ipeúna, Mombuca, Piracicaba, Rafard, Rio Claro, Rio das Pedras, Saltinho, Santa Bárbara d'Oeste, Santa Gertrudes, Santa Maria da Serra e São Pedro**Publicação oficial da Diocese de Piracicaba**Os artigos são de inteira responsabilidade de seus autores.
Permitida sua reprodução desde que se mencione a fonte.

PALAVRA DO BISPO

Abrir os olhos



Iluminação é um recurso muito utilizado pelos arquitetos e decoradores. Uma lâmpada bem colocada ou de cor diferente pode valorizar muito o ambiente. A luz pode trazer uma sensação de tranquilidade, de calma, de calor ou mesmo de frieza. Tudo depende da intenção que se quer. No seu uso mais simples a luz serve apenas para iluminar a fazer sair da escuridão. Desde o princípio da história humana, o homem buscou uma fonte de luz e essa primeira fonte foi o fogo, que servia também como fonte de calor.

Quando um ambiente está bem iluminado é possível ver com clareza todas as coisas. A luz realça as cores e até os defeitos ou imperfeições dos objetos e das paredes. Em oposição à luz, as trevas ou a escuridão escondem muitas coisas. Essa luta entre a luz e as trevas está muito presente na vida espiritual, principalmente quando se fala das escolhas que fazemos. Escolher a luz significa iluminar a vida para poder enxergar bem todas as situações, enquanto que, escolher a escuridão quer dizer ocultar e manter escondidas outras coisas. Em outras palavras, é preciso abrir os olhos para ver ou simplesmente fechá-los para não enxergar.

O salmo 119 recorda que a Palavra de Deus é luz para os nossos passos, utilizando a imagem da lâmpada. Tanto no Antigo como no Novo Testamento, a lâmpada utilizava algum tipo de óleo ou de azeite para sustentar uma pequena chama, que produzia a luz. Mesmo com uma pequena lâmpada acesa era pos-

sível iluminar o ambiente, daí a comparação com a Palavra de Deus que serve para iluminar a nossa vida. Se a Palavra é luz, Cristo é Palavra que se encarnou e habitou entre nós, portanto, Cristo é a Luz que veio para iluminar a nossa vida.

Por amor e misericórdia Deus enviou seu Filho, para que o mundo conhecesse a luz da verdade. A presença de Jesus não é condenação, mas sim um ato de amor da parte de Deus que quis comunicar a sua misericórdia pela ação do Filho. A luz brilhou, mas o mundo rejeitou a luz, são as palavras do Evangelho segundo São João (3,14-21). Isso significa que, diante da luz o mundo escolheu fechar os olhos, preferiu as trevas. Preferiu ocultar a verdade, escolhendo a mentira. O que nós escolhemos?

Diante disso precisamos fazer uma escolha. Pelo batismo fomos inseridos na vida da Igreja e chamados a dar testemunho da nossa fé nas diferentes realidades do mundo, nos lugares e nas circunstâncias onde a luz precisa vencer as trevas. Os desafios são grandes e muitas vezes as mentiras são apresentadas com verdades ou como direitos. Precisamos cada vez mais aprofundar o conhecimento da Palavra de Deus, buscar a luz e deixar acesa a lâmpada que ilumina os nossos passos. Se queremos ser discípulos de Jesus, precisamos manter abertos os olhos da fé e da esperança.

Dom Devair Araújo da Fonseca
Bispo de Piracicaba



“
Recebendo o perdão
no Sacramento da
Reconciliação, que está no
centro do nosso processo
de conversão, tornamo-nos
propagadores do perdão:
tendo-o recebido, podemos
oferecê-lo por meio de
um diálogo solícito e um
comportamento que conforta
quem está ferido.”

(Twitter 13 de março de 2021)

PADROEIRO

Paróquias celebram padroeiro em ano dedicado a São José

“O homem que passa despercebido, da presença cotidiana discreta e escondida”

O dia 19 de março é a festa litúrgica de São José, pai adotivo de Jesus, esposo de Maria Santíssima, servo sábio e fiel que o Senhor fez chefe de sua família. Pela fé, mereceu ser o guardião da promessa realizada no mistério da salvação. A Bíblia fala pouco dele, mas o suficiente para revelar sua grande missão, dando-lhe o maior título: “o homem justo”.

Com o decreto *Quemadmodum Deus*, assinado em 8 de dezembro de 1870, o Beato Pio IX declarou o Esposo de Maria como Padroeiro da Igreja Católica. Para celebrar os 150 anos dessa declaração, o Papa Francisco convocou um “Ano” especial dedicado a São José, de 8 de dezembro de 2020 a 8 de dezembro de 2021, através da Carta apostólica “*Patris corde - Com coração de Pai*”.

Na Diocese de Piracicaba, seis paróquias têm São José como seu padroeiro: duas em Piracicaba e uma em Corumbatai, Rio Claro, Santa Bárbara d’Oeste e São Pedro. Programações especiais foram organizadas para celebrar o dia de São José (veja no quadro abaixo).

Ao longo deste ano, especialmente dedicado a São José, algumas dessas paróquias organizaram outras atividades. A Paróquia São José, de Santa Bárbara d’Oeste realizará, todo dia 19 de cada mês, Missa votiva de São José, abordando um tema da vida do santo. Em Corumbatai, também todo dia 19 de cada mês, haverá celebração especial em cada comunidade da paróquia, com encerramento na igreja matriz, em dezembro.

Selo do Ano de São José



Foi confeccionado pela Pascom da Paróquia São José, de Santa Bárbara d’Oeste, em conjunto com o pároco, um selo comemorativo, usando a foto da própria imagem de São José da igreja matriz, tendo ao centro o Coração de São José, representado com os lírios, o nome da carta apostólica do Papa Francisco em latim e português e o nome da paróquia e da cidade; circundando a parte superior aparece a inscrição Ano de São José, com as respectivas datas de sua abertura e encerramento.

Usando a arte do selo comemorativo, foram confeccionados ainda, cartões postais e adesivos veiculares, para serem distribuídos e utilizados, conforme a necessidade.

PROGRAMAÇÃO PARA CELEBRAÇÃO DO PADROEIRO

Paróquia São José – Corumbatai Região Pastoral Rio Claro

Tríduo de São José - Tema: As virtudes de São José
16/03 a 18/03 (3ª a 5ª feira) - 19h: Missa

19/03 (6ª feira) - Solenidade de São José
18h: Missa

Paróquia São José de Tupi – Piracicaba Região Pastoral Piracicaba 2

Tríduo de São José - Tema: "Com coração de Pai" (Patris Corde)
16/03 (3ª feira) - 19h: Missa - Tema: Pai na obediência
17/03 (4ª feira) - 19h: Missa - Tema: Pai no acolhimento
18/03 (5ª feira) - 19h: Missa - Tema: Pai na ternura

19/03 (6ª feira) - 19h - Solenidade de São José - Tema: Com coração de Pai

facebook.com/paroquiasaojosedetupi

Paróquia São José – Piracicaba Região Pastoral Piracicaba 1

Novena e solenidade

A novena teve início no dia 10/03, e continua com os temas:

15/03 - 19h - As dores de Maria e José
16/03 - 19h - O cuidado de José
17/03 - 19h - José e a família
18/03 - 19h - José e o cumprimento das promessas de Deus

19/03 - Solenidade de São José, castíssimo esposo da Virgem Maria e patrono da igreja. A igreja ficará aberta das 8h às 17h para oração pessoal e pedidos a São José. Também haverá distribuição da Comunhão.

19h - Missa presidida pelo bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca

facebook.com/saojosepiracicaba

Paróquia São José – Santa Bárbara Região Pastoral Santa Bárbara

Tríduo de São José

Tema: Carta do Papa Francisco “Patris corde”

16/03 a 18/03 (3ª a 5ª feira) - 19h: Missa

19/03 (6ª feira) - Solenidade de São José
19h: Missa

facebook.com/paroquiasaojosesbo

Paróquia São José – São Pedro Região Pastoral São Pedro

Novena e solenidade

A novena teve início no dia 10/03, continua com os temas:

15/03/2021 - 19h - Santa Missa - Tema: São José, Pai com coragem criativa
16/03/2021 - 19h - Santa Missa - Tema: São José, Pai Trabalhador
17/03/2021 - 19h - Santa Missa - Tema: São José, Pai na sobra
18/03/2021 - 19h - Santa Missa - Tema: São José, Pai adotivo de Jesus

19/03/2021 - 19h - Missa da Solenidade de São José, Esposo da Virgem Maria

facebook.com/paroquiasaojose.saopedrosp

Conforme comunicado do bispo diocesano, enquanto perdurar a “fase emergencial” do “Plano São Paulo”, as celebrações comunitárias presenciais estão suspensas. Serão feitas transmissões pelas redes sociais.

COLETA CAMPANHA DA FRATERNIDADE 2020

	PARÓQUIAS	VALOR
Região Capivari	Nossa Senhora Aparecida - Rio das Pedras	528,50
	Nossa Senhora de Fátima	700,00
	Nossa Senhora de Lourdes - Rafard	616,85
	São Benedito	409,50
	São João Batista	1.150,00
	São Pedro - Mombuca	69,50
	Senhor Bom Jesus - Rio das Pedras	340,00
Região Piracicaba I	Imaculada Conceição de Nova Suíça	509,00
	Menino Jesus de Praga	574,60
	Sagrado Coração de Jesus	1.860,00
	Santo Antônio - Sé Catedral	1.389,17
	Capelania São Francisco de Assis	404,80
	São Francisco de Assis	500,00
	São Francisco Xavier	250,00
	São José	700,00
	Senhor Bom Jesus do Monte	1.487,92
Região Piracicaba II	Carmelo Imaculado Coração de Maria	150,00
	Imaculado Coração de Maria	1.004,50
	Nossa Senhora Aparecida	585,05
	Sagrado Coração de Jesus - Saltinho	323,00
	Santa Catarina	1.021,75
	Santa Clara	100,00
	Santa Cruz e São Dimas	229,45
	São João Batista Precursor	150,00
	São José de Tupi	200,00
	São Judas Tadeu	944,95
	São Paulo Apóstolo	300,00
Região Piracicaba III	Imaculada Conceição	2.930,00
	Divino Pai Eterno	360,50
	Maria Estrela da Evangelização	298,50
	Mosteiro Imaculada Conceição	0,00
	Nossa Senhora dos Prazeres	450,00
	Sagrada Família	270,15
	Santa Rosa de Lima	264,00
	Santa Teresinha	750,00
	Sant'Ana	136,35
	São João Batista - Artemis	103,00
	São Lucas	622,65
São Pedro	200,00	
Região Rio Claro	Bom Jesus	600,00
	Espírito Santo	363,45
	Imaculado Coração de Maria	500,00
	Nossa Senhora Aparecida	300,00
	Nossa Senhora da Conceição - Ipeúna	443,00
	Nossa Senhora da Saúde	1.092,50
	Santa Cruz	1.413,50
	Sant'Ana	350,00
	Santo Antônio - Ajapi	163,25
	São Francisco de Assis	175,00
	São João Batista	440,00
	São Joaquim - Santa Getrudes	549,50
	São José - Corumbataí	195,50
São José Operário	200,00	
São Pedro e São Paulo	250,00	
Região Santa Bárbara	Imaculada Conceição	600,00
	Nossa Senhora Aparecida	280,00
	Nossa Senhora Auxiliadora	100,00
	Santa Bárbara	542,50
	Santo Antônio	232,35
	São Francisco de Assis	652,55
	São João Batista	750,00
	São José	429,00
	São Judas Apóstolo	382,50
	São Paulo Apóstolo	850,00
São Sebastião	313,40	
Senhor Bom Jesus	352,00	
Região São Pedro	São José - São Pedro	400,00
	Imaculada Conceição - Águas de São Pedro	339,60
	Nossa Senhora do Rosário - Charqueada	463,00
	Santa Maria - Santa Maria da Serra	203,50
	São Pedro - São Pedro	1.000,00
	TOTAL GERAL RECEBIDO	37.809,79

COLETA EVANGELIZAÇÃO 2020

	PARÓQUIAS	VALOR
Região Capivari	Nossa Senhora Aparecida - Rio das Pedras	528,50
	Nossa Senhora de Fátima	644,35
	Nossa Senhora de Lourdes - Rafard	600,00
	São Benedito	409,50
	São João Batista	1.150,00
	São Pedro - Mombuca	69,50
	Senhor Bom Jesus - Rio das Pedras	340,00
Região Piracicaba I	Imaculada Conceição de Nova Suíça	509,00
	Menino Jesus de Praga	574,60
	Sagrado Coração de Jesus	963,00
	Santo Antônio - Sé Catedral	1.389,17
	Capelania São Francisco de Assis	404,85
	São Francisco de Assis	500,00
	São Francisco Xavier	250,00
	São José	700,00
	Senhor Bom Jesus do Monte	1.487,93
Região Piracicaba II	Carmelo Imaculado Coração de Maria	150,00
	Imaculado Coração de Maria	1.004,50
	Nossa Senhora Aparecida	585,05
	Sagrado Coração de Jesus - Saltinho	323,00
	Santa Catarina	1.000,00
	Santa Clara	100,00
	Santa Cruz e São Dimas	229,45
	São João Batista Precursor	150,00
	São José de Tupi	200,00
	São Judas Tadeu	944,95
	São Paulo Apóstolo	300,00
Região Piracicaba III	Imaculada Conceição	2.930,00
	Divino Pai Eterno	360,50
	Maria Estrela da Evangelização	298,50
	Mosteiro Imaculada Conceição	0,00
	Nossa Senhora dos Prazeres	450,00
	Sagrada Família	270,15
	Santa Rosa de Lima	264,00
	Santa Teresinha	750,00
	Sant'Ana	136,35
	São João Batista - Artemis	103,00
	São Lucas	622,65
São Pedro	200,00	
Região Rio Claro	Bom Jesus	479,35
	Espírito Santo	363,45
	Imaculado Coração de Maria	500,00
	Nossa Senhora Aparecida	262,35
	Nossa Senhora da Conceição - Ipeúna	443,00
	Nossa Senhora da Saúde	1.092,50
	Santa Cruz	1.413,50
	Sant'Ana	350,00
	Santo Antônio - Ajapi	163,25
	São Francisco de Assis	175,00
	São João Batista	440,00
	São Joaquim - Santa Getrudes	549,50
	São José - Corumbataí	195,50
São José Operário	200,00	
São Pedro e São Paulo	250,00	
Região Santa Bárbara	Imaculada Conceição	648,75
	Nossa Senhora Aparecida	280,00
	Nossa Senhora Auxiliadora	100,00
	Santa Bárbara	542,50
	Santo Antônio	250,00
	São Francisco de Assis	652,55
	São João Batista	750,00
	São José	429,00
	São Judas Apóstolo	382,50
	São Paulo Apóstolo	921,65
São Sebastião	313,40	
Senhor Bom Jesus	352,00	
Região São Pedro	São José - São Pedro	400,00
	Imaculada Conceição - Águas de São Pedro	339,60
	Nossa Senhora do Rosário - Charqueada	463,00
	Santa Maria - Santa Maria da Serra	203,50
	São Pedro - São Pedro	1.338,75
	TOTAL GERAL RECEBIDO	37.137,10

Aniversariantes

Março 2021

NATALÍCIO

- 04 - 1940 - Mons. Jamil Nassif Abib
- 05 - 1956 - Pe. José Eduardo Sesso
- 06 - 1966 - Diácono Aderbal Soares Gomes
- 07 - 1962 - Diácono Luís Alberto Scarazzatti
- 13 - 1959 - Diácono Arlindo Ferreira da Silva
- 16 - 1967 - Pe. Celso de Jesus Ribeiro
- 19 - 1979 - Pe. José Maria Santos de Oliveira

22 - 1962 - Diácono Wagner Perez

30 - 1954 - Diácono Valdevino José Zem

ORDENAÇÃO

- 02 - 1980 - Pe. Ésio Fernando Juncioni, CSS
- 13 - 1960 - Frei Luiz Gonzaga dos Santos Filho, OFMCap
- 19 - 1967 - Pe. Otto Dana
- 19 - 1963 - Presb. - Dom Aloísio Hilário de Pinho, PODP

Dom Devair Araújo da Fonseca enviou o seguinte comunicado sobre as restrições com a implantação da “fase emergencial” do Plano São Paulo de combate à pandemia da Covid-19:



DIOCESE DE PIRACICABA

COMUNICADO DE SUSPENSÃO DAS CELEBRAÇÕES COMUNITÁRIAS PRESENCIAIS

Saudação, paz e bênção no Senhor.

Considerando a situação da pandemia da COVID-19 com altas taxas de contaminação e óbitos nos municípios da Diocese de Piracicaba, e em atenção às determinações das autoridades governamentais e do “Centro de Contingência do Coronavírus do Governo do Estado de São Paulo” que apresentou mais restrições com a implantação da “fase emergencial” no “Plano São Paulo” para as datas de 15 a 30 de março, comunico que:

1. Ficam suspensas todas as celebrações comunitárias presenciais (C.D.C., cân. 87 §1) enquanto perdurar a “fase emergencial” do “Plano São Paulo”. As missas sejam celebradas com o rito “Missa sem Povo” e transmissão da mesma através das redes sociais.
2. As secretarias e igrejas paroquiais permaneçam abertas para o atendimento dos fiéis, a oração pessoal, o culto eucarístico e, em especial, a recepção da sagrada comunhão fora da missa (C.D.C., cân. 918).
3. Os sacerdotes e diáconos estejam disponíveis para celebrar os sacramentos e sacramentais da Igreja que não impliquem necessariamente a celebração comunitária.
4. Na impossibilidade da participação das celebrações comunitárias presenciais (C. Igr. C., nº 2183), os fiéis procurem participar frequentemente da transmissão das celebrações litúrgicas.
5. Respeite-se, principalmente neste momento de grave perigo, o “toque de recolher” das 20h às 5h, determinado pela autoridade local.
6. Os encontros catequéticos de crianças, adolescentes, jovens e adultos, bem como a preparação de noivos para a vida matrimonial e de pais e padrinhos para o batismo de crianças, durante esta “fase emergencial”, aconteçam em modalidade remota.



AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 1146 - HIGIENÓPOLIS
CEP: 13419-155 - CAIXA POSTAL 366 - PIRACICABA/SP
FONE: (19) 2106-7575
SITE: WWW.DIOCESEDEPIRACICABA.ORG.BR



DIOCESE DE PIRACICABA

7. As atividades religiosas não sacramentais (quermesses, procissões, encontros e retiros, etc) ficam suspensas até que durem as medidas de restrições emergenciais promulgadas pelas autoridades competentes.

8. Suspensa-se a celebração comunitária do “Mutirão de Confissões Quaresmais”. O atendimento seja realizado pelo sacerdote durante o período da manhã, tarde e noite.

Exorto o clero, os religiosos e todos os fiéis diocesanos a seguirem cuidadosamente todas as medidas de prevenção já recomendadas pelas autoridades sanitárias e previstas no “Protocolo Sanitário” da Diocese de Piracicaba: uso de máscara de proteção sobre nariz e boca, higienização das mãos com álcool em gel 70% ou similar e distanciamento social.

Piracicaba, 12 de março de 2021.

Dom Devair Araújo da Fonseca
Dom Devair Araújo da Fonseca
Bispo da Diocese de Piracicaba

Prot. 062/2021



12/03/2021



AVENIDA INDEPENDÊNCIA, 1146 - HIGIENÓPOLIS
CEP: 13419-155 - CAIXA POSTAL 366 - PIRACICABA/SP
FONE: (19) 2106-7575
SITE: WWW.DIOCESEDEPIRACICABA.ORG.BR

CFE-2021

A Campanha da Fraternidade e o Movimento de Jesus



Prof. Adelino Francisco de Oliveira
Professor no Instituto Federal, campus Piracicaba.
Doutor em Filosofia e Mestre em Ciências da Religião.
adelino.oliveira@ifsp.edu.br

O movimento de Jesus não se organizou, em sua origem mais remota, a partir de consensos. Quem ainda se recorda sabe bem que Jesus, com suas pregações e atitudes firmes, escandalizou muita gente. A história registra que fariseus, saduceus, essênios, zelotas e, até mesmo, alguns dos mais íntimos seguidores, bem como outros grupos que não chega-

mos a conhecer tão profundamente, sentiam-se incomodados e não concordavam com a radicalidade da mensagem trazida por Jesus.

O Novo Testamento está recortado por cenas e narrativas que apresentam a postura ousada, transformadora e profundamente misericordiosa de Jesus, revelando o caminho ético para os discípulos da primeira hora. A passagem que reporta para uma situação de adultério, por exemplo, retrata e ensina qual deve ser a régua para qualquer julgamento: o perdão, a compaixão, a misericórdia e o profundo amor.

Interessante que esses quatro princípios éticos, definidores da prática mais cotidiana de Jesus, completam-se, de maneira a gerar ações capazes de recuperar e reconectar as pessoas, fundamentando uma outra forma de se relacionar. O movimento de Jesus, em sua dinâmica mais profunda, inaugura uma nova sociabilidade, rompendo tan-

to com estruturas que produzem exploração e opressão quanto com comportamentos que fomentam preconceitos e exclusão. Neste sentido, a atitude carregada de indignação de Jesus diante da prática comercial no Templo revela a força de uma ética que rompe com estruturas que exploram e oprimem os mais pobres. Os muitos gestos de Jesus, tomados pela dimensão da acolhida e pelo mais profundo amor, apontam para a sociabilidade do encontro na alteridade.

É sempre importante não esquecer quais os princípios éticos que mais se sobressaem nos ensinamentos de Jesus. Se fosse possível sintetizar a profundidade da mensagem de Jesus, qual seria sua essência? Apesar dos equívocos do tempo contemporâneo, qualquer pessoa minimamente informada diria, parafraseando o próprio Jesus: Amar a Deus e ao próximo como a si mesmo.

E aqui talvez passe a fazer

maior sentido, especialmente para os desavisados sobre a essencialidade do movimento de Jesus, o grande esforço da Campanha da Fraternidade, neste difícil ano de 2021, que traz como tema “Fraternidade e Diálogo: Compromisso de Amor” e como lema “Cristo é a nossa paz: do que era dividido, fez uma unidade”. As reflexões propostas pela Campanha da Fraternidade Ecumênica se articulam a partir da intersecção entre três valores fundantes, tendo sempre Cristo como centro: amor, paz, unidade. Em um contexto de muitas divisões, o amor é o grande amálgama capaz de recuperar e recompor todas as relações e a própria criação, em sentindo mais amplo.

De saída, esta Campanha da Fraternidade, por seu caráter ecumênico, já avança em uma perspectiva essencial da ética cristã: a construção do diálogo e da unidade. O próprio Jesus insistiu que os cristãos devem ser perfeitos da unida-

de, a exemplo da Santíssima Trindade. O convite para a construção de uma sociedade que aprenda a respeitar as diferenças, em uma postura de abertura ao diálogo na diversidade, tem como referência a essencialidade dos ensinamentos que se desdobram de uma percepção mais atenta do movimento de Jesus.

A sociedade contemporânea está cindida em expressões de ódio, que alimentam violências, preconceitos, racismos e discriminações. A sociabilidade que nasce da mais profunda ética cristã aponta sempre para o perdão, a compaixão, a misericórdia e o amor. A Campanha da Fraternidade 2021, em uma hermenêutica fiel ao movimento de Jesus, atualiza justamente a radicalidade das concepções cristãs, que, sob o imperativo do amor, alicerçam uma cultura de diálogo e unidade, na alteridade que possibilita o encontro em um contexto de pluralidade e diversidade.

CELEBRAÇÃO

Seminário Teológico “São José” comemora 40 anos

No próximo dia 19 de março, o Seminário Teológico “São José” completa 40 anos. Para comemorar a data acontecerá celebração eucarística presidida pelo bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca, às 11h, na capela Santo Antônio, localizada na área principal do seminário. A missa será celebrada pelo bispo emérito Dom Fernando Mason, pelo reitor do seminário teológico, padre Mateus Kerches Niccolucci e padres formadores que fizeram parte da história do seminário. De acordo com padre Mateus, dentro da rotina do seminário, também estão previstos momentos de oração antes e no dia de São José.

Para padre Mateus a celebração desse momento histórico na formação dos futuros sacerdotes neste ano é especial já que “estamos tendo a graça de celebrar os 40 anos da criação de nosso seminário no mesmo ano em que o Papa Francisco instituiu o Ano de São José”. O reitor ainda lembra que “é a ação de Deus

para que a figura do esposo de Maria seja continuamente redescoberta, e para os futuros padres de nossa Igreja Particular, um especial momento de voltarmos nossos olhares para a vida e missão de São José e imitá-lo em nossas próprias vidas e ministério, como homens que sempre souberam confiar em Deus e aceitar as responsabilidades confiadas a nós”.

Além do reitor, padre Mateus, a estrutura atual do seminário teológico é formada pelo vice-reitor, padre Rodrigo Stefanini França e pelo diretor espiritual, padre Genildo Neves dos Reis.

Diversos seminaristas passaram por esse seminário e, hoje ordenados, colaboram com nossa Igreja Diocesana na sua missão de levar e anunciar a Palavra de Deus. Atualmente, os seminaristas da teologia são: Cláudio Henrique Furlan e Luis Gustavo Marques da Silva (4º ano); Diego Nunes de Oliveira, Edson Willian Ricarte Serafim e Miguel Winicius Carmargo (1º ano).



HORUS FILMES



MANOLLO PEREIRA DE OLIVEIRA

Cláudio, Diego, Luis Gustavo, padre Mateus, Edson e Miguel



MANOLLO PEREIRA DE OLIVEIRA

Momento de oração



SAV

Via-sacra é uma das práticas quaresmais realizada pelo reitor e seminaristas



SAV

CELEBRAÇÃO

Resgate histórico

FOTOS: ARQUIVO ACESSORIA DE COMUNICAÇÃO



Visão interna do imóvel que abrigou a primeira sede do seminário teológico, em 1981, em Santa Bárbara d'Oeste



Cerimônia de bênção e lançamento da pedra fundamental para a construção dos novos Seminários Filosófico "São João XXIII" e Teológico "São José", em Campinas, em 3 de setembro de 2007



Etapa final de construção do prédio atual do seminário

No dia 19 de março de 1981, na festa de São José, aconteceu a inauguração oficial, com missa festiva presidida pelo bispo coadjutor e administrador apostólico Dom Eduardo Koaik e concelebrada pelo segundo bispo da diocese, Dom Aniger Francisco de Maria Melillo.

Sua primeira sede foi uma casa localizada no território da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, em Santa Bárbara d'Oeste, e seu primeiro reitor, o padre José Maria de Almeida. Entre os cinco seminaristas da primeira turma estavam os futuros padres Luiz Carlos Zotarelli, que cursava o 4º ano de Teologia, e Eugênio Broggio Neto, que estava no primeiro ano do curso.

Em 1984, devido ao aumento do número de seminaristas, o seminário foi transferido para o bairro Vila Grego. Embora tenha sido pensado apenas para acolher os estudantes de teologia, no período de 1982

a 1987, o seminário também passou a contar com a presença de estudantes de filosofia da diocese, que realizavam atividades comuns, como orações, reflexões e refeições. A partir de 1988, o seminário teológico voltou a abrigar somente os seminaristas de Teologia.

Em 2004, o quarto bispo diocesano, Dom Moacyr José Vitti, transferiu o Seminário Teológico "São José" para Campinas, no prédio do Seminário Filosófico "Papa João XXIII"; este foi transferido para Santa Bárbara, no prédio que abrigava o seminário teológico. Os estudos de Filosofia e Teologia continuaram na PUC (Pontifícia Universidade Católica) de Campinas.

No ano de 2006, o quinto bispo diocesano, Dom Fernando Mason, unificou o seminário teológico e filosófico na cidade de Campinas, inclusive determinou um único reitor para cuidar das duas casas formativas.

Em 2008, ainda no episcopado de Dom Fernando e com o objetivo de dar à diocese uma estrutura definitiva para a formação dos futuros sacerdotes, foram iniciadas as obras para a construção dos seminários filosófico e teológico. Um ano depois, o novo seminário foi inaugurado com missa presidida pelo então Núncio Apostólico no Brasil, Dom Lorenzo Baldisseri.

Na realidade, são dois seminários que funcionam na mesma edificação. Dividido em dois pavilhões - um para os estudantes de Filosofia e outro para os de Teologia - cada pavilhão contém dormitórios, sala de estudo, biblioteca e outras dependências. Há também espaços comuns para todos os seminaristas como a cozinha, o refeitório, a capela, o auditório e a área de lazer e esporte.

Contribuição: Luis Gustavo Marques da Silva - 4º ano de Teologia

Reitores

Ao longo dessas quatro décadas de existência do Seminário Teológico "São José", vários padres contribuíram na formação dos seminaristas atuando como reitores. São eles:

Padre José Maria de Almeida

março de 1981 a dezembro de 1984

Padre Salvador Paruzzo (hoje bispo da Diocese de Ourinhos)

janeiro de 1985 a março de 1990

Padre Orivaldo Casini

março de 1990 a junho de 1994

Padre Ronaldo Francisco Agarelli

julho de 1994 a dezembro de 2003

Padre Agnaldo Rogério dos Santos

fevereiro de 2004 a janeiro de 2010

Padre Willian Martins

janeiro de 2010 a junho de 2014

Padre Claudemir da Silva

junho a dezembro de 2014

Padre Antonio César Maciel Mota

fevereiro de 2015 a dezembro de 2019

Padre Mateus Kerches Nicolucci

desde janeiro de 2020



Inauguração do Seminário Teológico em Campinas

CARTA PASTORAL

Bispo diocesano Dom Devair lança primeira Carta Pastoral

Por ocasião do Ano Especial dedicado a São José convocado pelo Papa Francisco através da Carta apostólica "Patris corde", o bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca lançará, às 16h, por meio de live nas redes sociais da diocese (YouTube e Facebook), a sua primeira Carta Pastoral no dia 19 de março, festa litúrgica de São José.

A carta dirigida aos pres-

bíteros, diáconos, pessoas consagradas, seminaristas e a todos os fiéis leigos e leigas da Diocese de Piracicaba poderá ser acessada pelo site diocesedepiracicaba.org.br e pelo issuu.com/diocesedepiracicaba.

A leitura da carta é recomendada nas comunidades, grupos, pastorais e movimentos diocesanos, a fim de viver e colher bem os frutos da Palavra do nosso pastor.



FELIPE BARRETO

VISITA

Dom Devair visita paróquias da diocese

Para conhecer a realidade das 69 paróquias dos 15 municípios que compõem a Diocese de Piracicaba, o bispo diocesano, Dom Devair Araújo da Fonseca começou na última semana de fevereiro uma série de visitas. Constam da programação, reunião com o pároco e celebração eucarística. Em algumas cidades ocorre também uma cordial visita às prefeituras.

No dia 22 de fevereiro, Festa da Cátedra de São Pedro e aniversário da cidade de São Pedro, Dom Devair presidiu a missa na igreja matriz São Pedro. Já no dia 23, o bispo esteve na Paróquia São João Batista Precursor, na região

Piracicaba 2. No dia 24, a Paróquia Santa Rosa de Lima, na região Piracicaba 3, recebeu a visita de Dom Devair. No dia 25, o bispo foi recebido pelo prefeito Josias Zani Neto na Prefeitura Municipal de Santa Maria da Serra e depois realizou a visita na Paróquia Santa Maria. Para finalizar, no sábado, dia 27, Dom Devair visitou a Paróquia Nossa Senhora da Saúde, em Rio Claro.

No mês de março, as paróquias que já receberam a visita do bispo foram: dia 2, Paróquia Espírito Santo, em Rio Claro; dia 3, Paróquia São Lucas, em Piracicaba; dia 4, Paróquia São José Operário, em Rio Claro; dia 7, Paróquia São Joaquim, em Santa Gertrudes; dia 8,

Paróquia Santa Catarina, em Piracicaba; dia 9, Paróquia São Paulo Apóstolo, em Santa Bárbara d'Oeste; dia 10, Paróquia Sant'Ana, em Piracicaba; dia 11, Paróquia Senhor Bom Jesus, em Santa Bárbara d'Oeste.

No dia, em Rio Claro, Dom Devair visitou ainda a comunidade Oásis, que é um local onde são acolhidas as irmãs idosas e enfermas da congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria, em Rio Claro e o Abrigo São Vicente de Paulo, onde reside o bispo emérito de Jataí-GO, Dom Aloísio Hilário de Pinho.

Para acompanhar o cronograma das próximas visitas, acesse o site e as redes sociais da diocese.



THAIS LAMEIRA

Paróquia São Pedro, em São Pedro



MARCOS INÁCIO

Paróquia São Lucas, em Piracicaba



PAR. S. PAULO APÓSTOLO

Casa de Maria, na Paróquia São Paulo Apóstolo, em São Bárbara d'Oeste



COM. OÁSIS

Visita às religiosas, em Rio Claro



ABRIGO S. VICENTE

Dom Aloísio e Dom Devair

Envie fotos da visita
na sua paróquia:
diocesedepiracicaba.org.br

CONFIRMAÇÃO

Dom Devair ministrou o sacramento da Crisma pela primeira vez na diocese

Durante visita à Paróquia São Joaquim, em Santa Gertrudes, no último dia 7 de março, o bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca ministrou o sacramento da Confirmação (Crisma) pela primeira vez na diocese, desde a sua posse, ocorrida em 16 de janeiro.

A Crisma é um dos chamados "Sacramentos da Iniciação Cristã", que são: Batismo, Eucaristia e Crisma. É a confirmação da graça batismal, ou seja, da fé que recebemos no Batismo.

A partir do dia 25 de fevereiro, passaram a vigorar as novas orientações prático-litúrgicas para a celebração do Sacramento da Confirmação (Crisma) nas paróquias da Diocese de Piracicaba.

As novas orientações estão disponíveis no site da diocese, www.diocesedepiracicaba.org.br.



ISABELA TEIXEIRA



Programação da Semana Santa

Conforme comunicado do bispo diocesano, enquanto perdurar a "fase emergencial" do "Plano São Paulo", as celebrações comunitárias presenciais estão suspensas. Serão feitas transmissões pelas redes sociais.



De 28 de março a 4 de abril, a Igreja celebra a Semana Santa, o momento mais importante da Liturgia Católica. Durante este período, todas as paróquias que compõem a Diocese de Pi-

racicaba realizam celebrações litúrgicas, tendo como ápice o Tríduo Pascal (Quinta, Sexta-feira Santa e Sábado) e a Ressurreição do Senhor Jesus na Vigília Pascal e no domingo de Páscoa.

Acompanhe o cronograma das celebrações que serão presididas pelo bispo diocesano, Dom Devair Araújo da Fonseca na Sé Catedral Santo Antônio.

28/03	Domingo de Ramos	10h30	Missa e bênção dos ramos
01/04	Missa dos Santos Óleos	9h30	
	Missa da Ceia do Senhor	19h	
02/04	Celebração da Paixão e Morte do Senhor	15h	Adoração da Cruz e Veneração ao Senhor Morto
03/04	Vigília Pascal	19h	
04/04	Domingo da Ressurreição	10h30	Missa da Páscoa

ESPIRITUALIDADE

Jesus e Pedro: uma amizade entre altos e baixos



Pe. Antonio César Maciel Mota

Pároco da Paróquia São João Batista em Rio Claro - Docente do Curso Diocesano de Teologia theologia.amoris@gmail.com

Pedro é um homem muito generoso, mas também cheio de fragilidade e, no encontro com Jesus, aprende a reconhecer os próprios limites. Entre Jesus e Pedro vai se estabelecendo uma relação de seguimento, cheia de altos e baixos: «Mestre, trabalhamos a noite inteira, sem nada apanhar» (Lc 5,5); «Pedro, interpelando-o disse: "Senhor se és tu, manda que eu vá ao teu encontro sobre as águas» (Mt 14,28).

Pedro tomando a palavra lhe disse: "ainda que todos se

escandalizassem por tua causa, eu jamais me escandalizarei» (Mt 26,33); «Simão Pedro lhe diz: "senhor, para onde vais?" Respondeu-lhe Jesus: "Não podes seguir-me agora aonde vou, mas me seguirás mais tarde. Pedro lhe diz: "por que não posso seguir-te agora? Darei a minha vida por ti"» (Jo 13,37).

A generosidade impetuosa de Pedro não lhe salvaguarda dos riscos relacionados com a debilidade humana. De resto, é o que também nós podemos reconhecer com base em nossa vida. Pedro seguiu Jesus com ímpeto, superou a prova da fé, abandonando-se a Ele. Contudo, chega o momento no qual também ele cede aos receios e cai, traindo o Mestre (cf. Mc 14, 66-72).

A escola da fé não é uma marcha triunfal, mas um caminho repleto de sofrimentos e de amor, de provas e de fidelidade a ser renovada todos os dias. Pedro, que já tinha prometido fidelidade absoluta, conhece a amargura e a humilhação da renegação: o atrevido aprende à própria custa

a humildade. Também Pedro deve aprender a ser frágil e carente de perdão. Quando, finalmente, perde a máscara e compreende a verdade do seu coração frágil de pecador cren-te, cai num libertador choro de arrependimento. Depois desse choro, ele já está pronto para a sua missão.

Contudo, Pedro aprende, sobretudo, a ver que na relação com Jesus foi inserido dentro de uma íntima relação de conhecimento que existe entre o Pai celeste e seu Filho encarnado: «"Bem-aventurado és tu, Simão, filho de Jonas, porque não foi carne ou sangue que te revelaram isso, e sim o meu Pai que está nos céus» (Mt 16,17).

Inserido nessa relação, Pedro vai aprendendo a ser olhado com amor, inclusive no momento em que trai e, assim, vai aprendendo também que poderá crescer nesse amor e reparar cada traição com um amor sempre maior, como nos revela o diálogo entre Pedro e o Ressuscitado (cf. Jo 21,15-19). O evangelista João narra o diálogo que naquela circunstância se realiza entre Jesus e Pe-

dro. Nele revela-se um jogo de verbos muito significativo. Em grego o verbo "filéo" expressa o amor de amizade, terno, de bem querer, mas não totalizante, enquanto o verbo "agapáo" significa o amor sem reservas, total e incondicionado.

Nas duas primeiras perguntas Jesus pergunta se Pedro o ama como o verbo "agapáo, ou seja, Tu me amas como esses amor incondicional, expresso na Cruz? Antes da experiência da traição, o Apóstolo teria certamente respondido: "Amo-te incondicionalmente". Agora, que conheceu a amarga tristeza da infidelidade, o drama da própria debilidade, diz apenas: "Senhor... tu sabes que sou teu amigo (filéo), isto é, "amo-te com o meu pobre amor humano". Na terceira pergunta, acolhendo a fraqueza de Pedro, o Senhor pergunta a Simão: "Fideis-me?", "tu me queres bem?" Simão compreende que para Jesus é suficiente o seu pobre amor, o único de que é capaz, e contudo, sente-se entristecido porque o Senhor teve que lhe falar daquele modo. Por isso, responde: "Senhor, Tu

sabes tudo; Tu bem sabes que eu sou teu amigo! (filô-se)" (cf. Bento XVI).

Isto parece dizer que Jesus se adaptou a Pedro e não Pedro a Jesus! É precisamente esta adaptação divina que dá esperança ao discípulo, que conheceu o sofrimento da infidelidade. Surge, então, a confiança que o torna capaz do seguimento até ao fim: "E disse isto para indicar o gênero de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras acrescentou: "Segue-Me!" (Jo 21, 19).

Portanto, na relação com Jesus, Pedro aprende que não importa o tamanho do seu amor, o importante é seguir Jesus com o amor que tem. Quando a relação é mantida, entre os altos e baixos do seguimento, pouco a pouco, o discípulo vai crescendo na capacidade de amar, chegando, no caso de Pedro, a amar como o mestre amou: "E disse isto para indicar o gênero de morte com que ele havia de dar glória a Deus. Depois destas palavras acrescentou: "Segue-Me!" (Jo 21, 19).

CAPELANIA

Capelania São Francisco de Assis passa a integrar a Paróquia Santa Catarina

O bispo diocesano, Dom Devair Araújo da Fonseca, anexou a Capelania São Francisco de Assis à Paróquia Santa Catarina, em Piracicaba. Assim, a comunidade passa a pertencer a uma família paroquial, com pároco, vigário paroquial e diácono.

No dia 8 de março, padre Kleber Fernandes Danelon, até então reitor da Capelania, foi apresentado como vigário paroquial da Paróquia Santa Catarina, durante missa presidida pelo bispo diocesano, Dom Devair Araújo da Fonseca, e concelebrada pelo pároco, padre Paulo Sérgio Carlos. Padre

Kleber residirá na casa paroquial da Paróquia Santa Catarina e auxiliará o pároco com missas, atendimentos, confissões, visitas aos enfermos e palestras de formação na igreja matriz Santa Catarina e com missas nas comunidades Santa Edwiges, Nossa Senhora do Carmo (já pertencentes à paróquia) e Capelania São Francisco de Assis.

As missas da Capelania continuam de segunda a sexta-feira, às 7h; aos sábados às 18h; aos domingos ocorrerão em novo horário: às 7h e às 19h. As atividades pastorais continuam acontecendo regulamente.



Capelania São Francisco de Assis



Padre Kleber é apresentado como vigário durante missa na igreja matriz Santa Catarina



Padre Kleber, Dom Devair e Padre Paulo

JUBILEU DE OURO

Dom Fernando celebrará 50 anos de Ordenação Sacerdotal

O bispo emérito, Dom Fernando Mason, OFMConv completará 50 anos de Ordenação Sacerdotal no dia 3 de abril.

Em 24 de setembro de 1955, seguindo sua precoce vocação à vida religiosa, entrou no seminário franciscano de Camposampiero, onde completou o primeiro grau. Coursou o ensino médio em Brescia e Pedavena.

Em 1961, no Convento Santo Antônio, em Pádua, fez o Noviciado, o "ano de provação". Em 26 de setembro de 1962, fez sua primeira profissão religiosa como franciscano da Ordem dos Frades Menores Conventuais. Coursou Filosofia e Teologia em Pádua, no Instituto Teológico Santo Antônio Doutor. Sua profissão solene aconteceu na Basílica de Santo Antônio,

em Pádua, em 4 de outubro de 1966.

Na capela do Instituto Teológico Santo Antônio Doutor, em 1970, foi ordenado diácono pelo franciscano-capuchinho Dom Gerolamo Bordignon, bispo de Pádua. Em 3 de abril de 1971, com 26 anos, foi ordenado sacerdote, também por Dom Gerolamo, na Basílica de Santo Antônio, em Pádua, na Itália.



FOTO: ARQUIVO ASSESSORIA DE COMUNICAÇÃO

MUDANÇA

Dom Devair realiza nomeações



PAR. SÃO JOSÉ-PIRACICABA

VICE-CHANCELER - O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca nomeou no dia 5 de fevereiro o padre Claudemir da Silva para o cargo de Vice-Chanceler da Diocese de Piracicaba. Padre Claudemir atuava, até então, como Vigário Judicial do Tribunal Diocesano de Piracicaba. A nomeação aconteceu devido ao aumento significativo das atividades notoriais da Diocese e a crescente necessidade de uma maior organização dos arquivos da Cúria diocesana.



PAR. MENINO JESUS DE PRAGA

OFÍCIO PASTORAL E ADMINISTRATIVO - O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca nomeou no dia 2 de março, o diácono permanente Aderbal Soares Gomes para o Ofício Pastoral e Administrativo da Paróquia São João Batista Precursor, em Piracicaba. O diácono, que exercia o ministério na Paróquia Menino Jesus de Praga, em Piracicaba, fará trabalho pastoral e administrativo na paróquia, cujo pároco é padre Edmundo de Lima Calvo.



ARQUIVO PESSOAL

VIGÁRIO JUDICIAL - O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca nomeou em 1 de março de 2021, padre Sidney Wilson Basaglia para o cargo de Vigário Judicial do Tribunal Diocesano de Piracicaba. Padre Sidney é doutorando em Direito Canônico e pertence ao Clero da Diocese de Amparo. A nomeação aconteceu em razão do crescente número de processos de nulidade matrimonial.



ARQUIVO PESSOAL

ADMINISTRADOR DO CEMITÉRIO - O bispo diocesano Dom Devair Araújo da Fonseca nomeou no dia 17 de fevereiro, o padre Marcelo Sales como Administrador do Cemitério Parque da Ressurreição. O presbítero já atua como moderador da Cúria diocesana e economista da diocese. Na mesma data, o diácono Aderbal Soares Gomes foi nomeado Ministro das Exéquias do referido cemitério.

CONHECENDO A BÍBLIA

Como ler o livro do profeta Jonas



Pe. Demetrius dos Santos Silva
Presbítero da Arquidiocese de Campinas - Biblista e docente do Curso Diocesano de Teologia
pe_demetrius@icloud.com

O Livro de Jonas é um pequeno conto bíblico. Quer nos ensinar algo em sua mensagem. Ele é como uma minissérie em quatro capítulos. Conta a aventura de um profeta que viveu no século VIII a.C. e que discordava de Deus. No entanto, esse livro foi escrito no século IV a.C. Jonas recebe de Deus a

missão de anunciar a Palavra de Javé ao povo de Ninive. Ele não gosta de estrangeiros e de gente diferente, por isso, foge da Missão e "entra pelo cano". Não é bom fugir de Deus.

No capítulo 1, vemos que na cidade grande existe muita maldade: violência, homicídios, corrupção, fome, miséria, etc. Fugir da realidade (Nínive) não resolve esses problemas, pois o mar da vida (o nosso lugar) fica agitado. "Ficar na sua" (dormir) também não resolve, pois o barco (nossa vida) continua agitado pela tempestade. Assim, o texto já nos indica um caminho a seguir.

Ao ser jogado para fora do barco, Jonas não pode se afogar no fundo do mar. Caso fosse assim, morreria com ele a missão de denunciar a maldade dos opressores de Ninive. Por isso, Deus o protege (cap. 2), através de um grande peixe que o salva. Dessa for-

ma, o peixe impede seu afogamento. Dentro do peixe, Jonas percebe sua fraqueza, e sente a misericórdia de Deus. Jonas reza de verdade, isto é, com o coração. O peixe, ao contrário de Jonas, obedece a Deus e vomita Jonas em terra firme. Jonas não aceitava a misericórdia de Deus, mas, mesmo assim, Deus é misericordioso com Jonas.

Os dois primeiros capítulos acontecem no mar. Os dois últimos acontecem em terra firme. Jonas aceitou a missão (cap. 3), mas foi preguiçoso ao anunciar. Precisava caminhar 3 dias para atravessar a cidade e caminha apenas um. Mesmo assim, os moradores de Ninive se encarregaram de anunciar o Dia de Javé aos 2/3 da cidade que faltava. O povo da cidade se converte a Deus, faz jejum e se veste de saco. É a conversão pessoal. As estruturas injustas também mudam.

É o que o rei faz, deixando o trono, o poder, a corrupção, a violência. Agora quem reina é Javé e não mais o rei injusto. Deus perdoa os ninivitas.

O último capítulo (4) de Jonas é estranho, pois ele fica aborrecido com a misericórdia de Deus. Ele sabe que Deus é amor, mas não aceita que Deus manifeste sua ternura para um povo estrangeiro e opressor. Esta infinita misericórdia não cabe na cabeça de Jonas. Na época do livro de Jonas, a religião e a política proibiam o contato com os estrangeiros. Há muita gente que prefere ver a morte dos irmãos do que aceitá-los como irmãos. Ainda hoje, há gente que tem nojo dos pobres. Comovem-se com filmes românticos, mas não derramam uma só lágrima pelas multidões que morrem de fome e doenças.

A minissérie termina de re-

pente. Quem espera um Deus vingativo e general, sai frustrado da sala. Existem pessoas que acreditam num Deus severo, mas o Deus verdadeiro não é assim. Ele é ternura e amor. Quando fugimos da missão, passamos a acreditar num deus falso, num deus virtual e, aí, nos tornamos insensíveis. Em vez de atraírmos, repelimos os irmãos e irmãs. Num mundo violento, somente o Deus Vivo pode ser sinal de um mundo novo. Anunciá-lo e testemunhá-lo é nossa missão. Enfim, Jonas nos ensina que conversão pessoal e mudança social andam juntas. Não basta querer transformar apenas as pessoas, isoladamente. Da mesma forma, não é suficiente mudar as estruturas de poder, sem a conversão das mentes e dos corações. Deus exerce sua misericórdia e perdoa aos que aderirem a seu projeto de vida.

NOSSA GENTE

Diácono permanente Luís Scarazzatti: experiência no ministério diaconal

O entrevistado desta edição do jornal "Em Foco" é o diácono permanente Luís Alberto Scarazzatti. Ordenado em 13 de julho de 1997, o barbarensense Luís, conta um pouco da sua trajetória de mais de 20 anos no ministério diaconal.

Em Foco - Diácono Luís, conte aos nossos leitores um pouco de sua vida e vocação. Onde nasceu? Quando se casou? Como e quando foi a decisão de ser diácono?

Diácono Luís - *Nasci no dia 7 de março de 1962, na cidade de Santa Bárbara d'Oeste. Casei-me na Paróquia Santa Bárbara, no dia 3 de dezembro de 1983 com Anilsa Vitória Silva Scarazzatti, na mesma cidade. Tenho 5 filhos: Jeber, casado com Bruna que está grávida do Vinicius, Caroline, casada com Danilo, Jean, Thaiane e Mariana adotados. Participava da Capela Santo Antônio, hoje paróquia da cidade de Santa Bárbara d'Oeste.*

Durante o rito de ordenação diaconal do diácono Ademar Fragoso, na Paróquia Senhor Bom Jesus, em Santa Bárbara d'Oeste, no dia 15 de setembro de 1991, senti meu chamado para o diaconado permanente. Fui acolhido pelo padre Rubens Marin, hoje monsenhor Rubens. Eu tinha 29 anos. No ano de 1993, iniciei a faculdade de

licenciatura plena em filosofia na UNIMEP e fui admitido nos estudos diaconais, no ano de 1994. Ordenado diácono, fui convidado por Dom Eduardo Koaik a fazer a faculdade de teologia na PUC-Campinas, quando deixei meu trabalho profissional para me dedicar em tempo integral ao serviço da Igreja.

Tendo em vista que, muitas vezes, para algumas pessoas a função do diácono não é bem clara, o senhor poderia nos falar sobre o ministério diaconal, algumas funções deste ministério?

*O diácono permanente é uma vocação da Igreja para o serviço da comunhão, para o serviço dos irmãos. A vocação diaconal abrange três grandes dimensões: **familiar**, sendo que, na sua maioria, os diáconos permanentes são casados com filhos; **profissional**, onde como todo pai de família, busca no seu trabalho o sustento de sua família e a **eclesial**, no ministério da caridade, palavra e liturgia. O diácono faz parte do primeiro grau do sacramento da ordem na Igreja. Diaconado, presbiterato e episcopado. O diácono não é ordenado para o sacerdócio, mas para o serviço da caridade, Palavra de Deus e a Liturgia. O diácono é ministro de um único sacramento: o sacramento do batismo. É testemu-*



PAULO GOMES

na qualificada no sacramento do matrimônio, ministro de bênçãos diversas e bênção do Santíssimo Sacramento, fazer a celebração da Palavra, distribuir a sagrada comunhão, fazer pregações e administrar paróquia. Pode também exercer sua função diocesana em período integral.

Sua vida ministerial já tem alguns anos. Em quais paróquias o sr. esteve? Quais atividades exerceu neste período? Quais seus trabalhos, atualmente?

Fui ordenado no dia 13 de julho de 1997 por Dom Eduardo Koaik e exerci vários serviços na Diocese. Primeiro, como auxiliar, na Paróquia Imaculada Conceição em

Santa Bárbara d'Oeste, por dois anos e meio, iniciando também meu trabalho na Câmara Eclesiástica da Diocese como notário. Segundo, como auxiliar na Paróquia Santa Bárbara por um ano. Terceiro, como administrador paroquial e fabricante da Quase-Paróquia Santa Cruz de Anhumas, em Piracicaba, por dez anos. Quarto, como administrador paroquial e fabricante da Quase-Paróquia Imaculada Conceição de Nova Suíça, em Piracicaba, por três anos. Quinto, como administrador paroquial e fabricante da Paróquia São Pedro, em Mombuca, por seis anos. Também exerci outros serviços como coordenador dos diáconos permanentes, assessor da Pastoral Familiar,

diretor da Escola Diaconal São Filipi, notário na Câmara Eclesiástica e, atualmente, exerço o serviço em período integral no Tribunal Diocesano como auditor e assessor.

O senhor poderia deixar uma mensagem aos nossos leitores, principalmente neste período quaresmal e ainda em meio à pandemia?

Neste tempo de pandemia, de medo e tantas incertezas, também vivemos a experiência quaresmal, tempo de conversão e penitência. Preparemos, então, nosso coração para viver, de corpo e alma, o real sentido da Páscoa do Senhor. Deixemo-nos por Ele nos seduzir. "Tu me seduziste, Senhor, e eu me deixei seduzir!" (Jr. 20,7).

DÍZIMO

É pecado não contribuir com o dízimo?



Pe. Celso de Jesus Ribeiro
Animador Diocesano da Pastoral do Dízimo
cj.ribeiro1@gmail.com

Uma dúvida comum de muitos fiéis é se não contribuir com o dízimo regularmente é pecado. Isso se deve aos discursos de diversas igrejas de raiz protestante que interpretam, "a seu modo" e de acordo com suas conveniências, os textos do Antigo Testamento acerca do dízimo: ora colocando de modo impositivo suas necessidades materiais sob a res-

ponsabilidade dos cristãos, ora condenando os fiéis católicos por não fazerem o mesmo. Contudo, é preciso lembrar o contexto cultural e religioso do povo de Israel na ótica da Lei do Amor, trazida por Jesus Cristo.

Deus me ama e eu devo amá-lo de volta. Uma das formas de eu demonstrar meu amor a Ele é entregando o dízimo de tudo na sua Igreja, onde Cristo deu a vida por ela. Jesus é a cabeça da Igreja e nós somos os membros desse grande corpo místico.

Ser dizimista é um ato voluntário e de plena liberdade. Portanto, se eu não o sou estou exercendo minha liberdade. Mas se Deus pede, devo esforçar-me em atendê-lo.

No Antigo Testamento, pagava-se o dízimo para receber recompensa das coisas materiais, isto é, o rigor da ordenança do dízimo era a garantia do mantimento, com abundância.

Mas Cristo, em sacrifício vivo, pagou o mais alto preço, pagou o preço de sangue para que recebamos o perdão, a graça e a vida eterna.

O Documento 106 da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) afirma que "A decisão de contribuir com o dízimo nasce de um coração agradecido por ter encontrado o Deus da vida e experimentado a beleza de sua presença amorosa no dia a dia." (Doc. 106, n.29).

O dízimo não é uma imposição divina, porque Deus não precisa de bem temporal algum. Dízimo não é despesa e muito menos o pagamento de uma taxa obrigatória. Ao contrário, dízimo é um ato de fé e de amor, é sinônimo de generosidade e parte da disposição do coração de cada membro da Igreja. Dízimo é bênção de Deus.

Em Gênesis 14,18-20 Abraão deu o dízimo dos des-

pojos da guerra ao rei Melquisedeque, sacerdote do Deus altíssimo, e foi por ele abençoado. Abraão deu algo de forma voluntária, algo que partiu do seu coração, diferente dos nossos dias, quando os membros de muitas denominações são coagidos a dizimar, sob pena de estarem em pecado, se não o fizerem.

A partilha brota de uma experiência de gratidão ao Senhor, na certeza de que como Deus Providente, Ele cuida de tudo e provê tudo. Logo, é possível sentir a livre iniciativa de devolver parte do que recebeu de forma generosa.

O que diz a Igreja?

De acordo o Catecismo da Igreja Católica (CIC), "o quinto preceito ('proverás necessidades da Igreja, segundo os legítimos usos e costumes e as determinações') aponta ainda aos fiéis a obrigação de prover às necessidades materiais da Igreja, consoante as possibili-

dades de cada um" (n. 2043). Logo, não se impõe o dízimo, nem se estipula uma porcentagem. A Igreja determina que os fiéis contribuam com as necessidades religiosas, conforme suas condições.

Com quanto devo contribuir? O importante a ser refletido não é a quantia, mas a intenção. Não é o valor da sua contribuição, mas o sentimento de gratidão, partilha e solidariedade que o faz capaz de dar, a partir do que você recebe. Você contribui, em consonância com sua generosidade e possibilidade.

Portanto, não é pecado não contribuir com o dízimo. É pecado não colaborar com as necessidades da Igreja, por mesquinhez e num sentimento de indiferença com sua fé e os irmãos mais pobres e necessitados.

Torne-se um dizimista! Faça essa experiência de fé e de amor a Deus e aos irmãos.